
IX Seminário de Iniciação Científica do IFNMG

BOI DE JANEIRO: MEMÓRIA VIVA DA POPULAÇÃO SALINENSE

SILVA, J.G¹; SANTOS, R.T.S.²

¹Discente do curso técnico em Agropecuária do IFNMG – campus Salinas; ²Docente do IFNMG – campus Salinas.

Palavras chaves: Festividade; Tradição; Foliões; Canções.

Introdução

A figura do boi e suas denominações sempre fizeram parte das celebrações místicas da história mundial. Assim, também, temos a narrativa do boi na cultura brasileira. De Norte a Sul do país, existem muitas festas que contemplam a figura do boi, fazendo parte de uma tradição que iniciou há muitos anos no Brasil. Suas representações foram passadas de geração a geração, de forma peculiar de região para região e que se enriqueceu na tradição brasileira, fazendo parte da memória desse povo. Infelizmente, em muitas regiões do país, essa tradição somente faz parte da memória daqueles que prestigiam as manifestações no passado, pois não há mais a sua representação para a população mais recente. Já em outros lugares, essa memória se mantém viva, trazendo as tradições antigas e agregando-as a situações e características que foram encontrando ao longo do tempo, havendo, assim, mudanças regionais de acordo com a história de cada lugar.

Em Salinas/MG, também há a representação do boi, conhecido como Boi de Janeiro. Há poucos registros dessa cultura salinense, estando, em grande parte, na memória da oralidade. A maioria dos moradores da cidade, principalmente a população jovem, não conhece a origem dessa tradição que acompanha a história por décadas. É necessário conhecer melhor as origens, as raízes para situar-se na própria cultura com o intuito de compreender a formação da identidade. (PEDROSA, 1999).

Este projeto surgiu da necessidade de documentar melhor a tradição desse evento salinense, uma vez que há poucos registros dessa memória com o objetivo de pesquisar aspectos históricos, estruturais e socioculturais na manifestação do Boi de Janeiro e nas músicas cantadas pelos foliões – que fazem parte da memória da população de Salinas – no intuito de identificar aspectos locais e regionais, como também, quem foram e são os protagonistas que mantiveram e mantém essa memória viva.

Material e métodos /Metodologia

Não foi possível visitar a Fundação de Cultura/Cadeia Velha – local onde está guardado os objetos relativos ao Boi de Janeiro – pois está temporariamente fechada para visitas. Então entramos em contato por telefone com a secretaria dessa instituição. Ela nos relatou que não há mais um espaço para expor os objetos relacionados ao Boi de Janeiro e que, de um mandado de um prefeito a outro, muitos objetos foram perdidos, havendo somente pouquíssimas peças guardada em uma caixa. Através de uma solicitação à população de Salinas, arrecadamos algumas fotografias e vídeos referentes à festividade do boi. Confeccionamos um questionário e realizamos uma entrevista com o responsável de um dos grupos que saem com o boi no mês de janeiro, o repentista Dilson Curinga e, acompanhámos esse grupo no mês da apresentação. Em parceria com algumas empresas privadas, elaboramos um panfleto contando a história da manifestação do boi com o objetivo de distribui-los durante a saída do boi pelas ruas salinenses (Figura 1).

Resultados e discussão

Em relação aos registros das manifestações do Boi de Janeiro doados, estamos aguardando o momento oportuno para juntar todo material no intuito de conscientizar o poder público da importância de ter um acervo destinado a esse elemento cultural.

Baseada nas informações obtidas através da entrevista realizada, elaboramos o texto que está inserido no panfleto que foi distribuído para a população.

As músicas usadas pelos foliões, em grande parte, são baseadas na arte do improviso, na qual narram aspectos acontecidos no momento da passagem do boi. Utilizam, também, a canção folclórica “Boi da Cara Preta” com algumas adaptações. Outra música cantada é “O Boi Salineiro” (Figura 1) que foi feita a pedido do morador Rafael Correia de Oliveira para o compositor Marcos Sabino que, baseando nos relatos da população, compôs uma música para narrar a história dessa tradição.

Conclusão(ões)/Considerações finais

Ao fazer esta pesquisa percebemos o quanto a população se encanta com a manifestação do boi e aguarda ansiosa a sua apresentação. A vibração da população ao ver a apresentação do grupo é contagiente. Alguns dão alguns trocados ao grupo, outros tiram fotos e dançam com os foliões. Ressaltamos a importância da panfletagem nesse momento, pois quem prestigiava a manifestação do boi pode conhecer melhor a sua origem. Os panfletos também serviram como registro dessa tradição, pois há pouquíssimos documentos sobre essa temática, a maior parte da história ainda permanece na oralidade. O registro mais concreto que encontramos foi a música “O Boi Salineiro” na qual narra alguns marcos históricos dessa memória. É necessário um maior incentivo oriundo do poder público para evitar que essa tradição caia no esquecimento, uma vez que, os grupos que tentam manter essa memória viva, só recebem auxílio das empresas privadas.

Agradecimentos

Agradecemos as empresas Cachaça Nobre, Drogaria Santo Antônio, Rede Inovar e Express Lanches que patrocinaram a confecção e edição dos panfletos como forma de divulgar e registrar a história do Boi de Janeiro de Salinas.

Referências

- A lenda do boi de janeiro. Jequinotícias, Jequitinhonha, 25, jan, 2015. Disponível em: <https://jequinoticias.webnode.com.br/news/a-historia-do-boi-de-janeiro/>. Acesso em 21, abril, 2020.
- BARBEITAS, Flávio. *A música habita a linguagem: teoria da música e noção de musicalidade na poesia.* n° f. 210. Tese de doutorado. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-6ZRFJ3/flavio_barbeitas.pdf?sequence=1. Acesso em: 23 de agosto 2020.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade.* 8. ed. São Paulo: Publifolhas, 2000.
- FLORES PEDROSO, Sergio. A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. 1999. 140p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, [SP]. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269414>>. Acesso em: 20 abril. 2020.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva.* Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.
- KERÉNYI, Karl. *A Mitologia dos Gregos - Vol. II: A História dos Heróis.* Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.
- LOPEZ, Luiz Robert. *Cultura brasileira: das origens a 1808.* 2.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.
- NAPOLITANO, Marcos. *História & música – história cultural da música popular.* Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ANEXO I

2021

Boi de Janeiro

A HISTÓRIA - (LELDA)

A figura do boi e suas denominações sempre fizeram parte das celebrações místicas da nossa história. Quando ouvimos falar sobre a sua representação no Brasil, imediatamente remetemos ao Festival Folclórico de Parintins. Na verdade, do Norte ao Sul do país, existem muitas festas que contemplam a figura do boi, fazendo parte de uma tradição que iniciou há muitos anos. Tudo indica que essas representações derivaram da estória do casal de negros escravos, Pai Francisco e Mãe Catarina. A lenda relata que a esposa grávida tem o desejo de comer língua de boi. O marido atende ao pedido da esposa Catarina, matando um dos bois preferidos do dono da fazenda onde eles trabalhavam. Ao sentir falta do animal, o fazendeiro manda todos os empregados procurarem o boi. O vaqueiro o encontra morto e, para a salvação de Pai Francisco, o pajé o ressuscita. Devido ao acontecimento, os corações de todos se encheram de grande alegria e realizaram uma festa para celebrar o milagre ocorrido.

Fonte: TodaMatéria

EM SALINAS

Há mais de 30 anos, o grupo de Zé Palito – que era composto por Bidias, Laércio Macacão, Miguel, Ranielle e Rejão – iniciou a representação do boi em Salinas. Ele era exibido no Sábado de Aleluia. Com o passar do tempo, os integrantes começaram a fazer a representação do boi no mês de janeiro; assim, ele passou ser chamado Boi de Janeiro. Aos poucos, o grupo foi se renovando e hoje é formado por Dilson Coringa, Chocolate, Maurício, Oi e Paulão Vaqueiro. Quando chega essa época, a população espera ansiosamente as manifestações do boi nas ruas. Alguns salinenses, entusiastas do Boi de Janeiro, formaram outros grupos e também, saem pela cidade para exibir o seu boi, como é o caso dos jovens Lázaro, Lucas, Grilo, Diego e Ruan, que ajudam para que a tradição não morra.

Fonte: Relatos de Dilson Coringa, 2020.

Colabore com o Boi, colabore com a cultura!

O Boi Salineiro - Nossa Terra, Terra Nobre

O boi de Janeiro babum babum
Ele é legal não faz mal nenhum

O boi quando dança é igual criança
Ele nasceu no Nova Esperança

O boi se preserva o a ano inteiro
E sai pra rua no mês de janeiro

Boi brincar com as crianças jamais tem erro
Hoje ele é boi, mas já foi bezerro

Todo mundo se anima quando ele passa
E o boi da terra da cachaça

Quando ele passa todo mundo se anima
E o boi da cidade de Salinas

O boi não é só moda passageira
Mais de trinta anos vem da Pedreira

O boi é tradição que o povo recebe
Nova geração chega com Kalebe

O boi resgata raízes desse Brasil
E anima as crianças como o Kalil

Quando chega janairo é que o boi se encobre
Não vê diferença entre o rico e o pobre

Homenagem especial ao grande compositor e poeta, Marcus Sabino [Morão], criador da música hino do Boi de Janeiro, e ao senhor Antônio Rodrigues, apoiador assíduo da tradição.

APOIO:

Projeto de Extensão
Boi de Janeiro:
memória viva do povo salineiro

Cachaça

PATROCINADORES:

GRANDEZAS SANTO ANTONIO
REFINAR
EXPRESSO

Fonte: Relatos de Dilson Coringa, 2020.

Figura 1. Panfleto que narra a história do Boi de Janeiro de Salinas e a canção Boi Salineiro